

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO NARRATIVA

Liliane Araújo Silva¹, Letícia Matos Sousa², Cassia Rafaela Pereira Lima³, Kethylen Yasmin Lucena Furtado⁴, Ana Carolina Balbino Ferreira⁵, Roana Bárbara de Almeida Gouveia⁶, Grayce Alencar Albuquerque⁷

Resumo: A violência contra a mulher por parceiro íntimo implica manifestações à saúde e à qualidade de vida, além de impactos à saúde materno-infantil, a citar o aleitamento materno. Sob essa perspectiva, objetivou-se descrever, através da literatura, a associação da violência contra a mulher por parceiro íntimo na oferta do aleitamento materno. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo. A coleta de dados foi realizada por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em outubro de 2024, utilizando as bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), com o auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Violência por parceiro íntimo", "Aleitamento materno" e "Saúde", combinados por meio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos completos; originais; e em português. Para os critérios de exclusão, artigos duplicados e pagos. Foram identificados um total de 28 resultados e, após análise, obteve-se amostra final de cinco artigos. Os resultados revelaram que a violência perpetuada no meio

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Integrantes do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Bolsista de Iniciação Científica. Email: liliane.araujo@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Bolsista de Iniciação Científica. Email: leticia.matos@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Bolsista de iniciação científica. E-mail: rafa.lima@urca.br

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista de Extensão. Email: kethylen.lucena@urca.br

⁵ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: ana.carolina2004@urca.br

⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Integrante do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Email: roana.gouveia@urca.br

⁷ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela FMABC. Docente Permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Tutora do PET Enfermagem URCA. Email: grayce.alencar@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



relacional é vista pela mulher como um fator que predispõe a ausência ou a redução da produção do leite materno devido às consequências psicológicas e físicas vivenciadas. Além disso, a depressão resultante da violência por parceiro íntimo dificulta o reconhecimento e o estabelecimento da maternidade, assim como o medo, a ansiedade e a tristeza. Outrossim, a assistência fragmentada é outro fator contribuinte, já que há ausência de uma escuta terapêutica, verbalização e cuidado perante demandas da violência por parceiro íntimo e suas repercussões, abrem espaço para as medicações como resposta curativa aos danos. Todavia, a mulher pressupõe que o tratamento medicamentoso em relação à dor física e emocional possa ser prejudicial à criança em aleitamento materno, devido a uma possível transferência da medicação por meio do leite materno. Dessa forma, a violência por parceiro íntimo é um fenômeno presente no cotidiano de mulheres, uma vez que contribui para o insucesso do início do aleitamento materno e à sua progressão, sendo preciso uma assistência integral às mulheres, possibilitando a redução dos casos de violência contra a mulher e, conseqüentemente, a atenuação de seus impactos, o restabelecimento da saúde do binômio mãe-filho e da prática do aleitamento materno.

Palavras-chave: Violência por parceiro íntimo. Aleitamento materno. Saúde.

Agradecimentos:

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP) da Universidade Regional do Cariri (URCA).